

SUB-ÁREA: Leptospirose em Animais de Produção e Equinos

Levantamento epidemiológico de *Leptospira* spp. em fêmeas bovinas de corte submetidas à IATF na região Norte de Minas Gerais

Anna Júlia Sousa Monteiro¹, Nayara Aparecida da Silva Oliveira¹, Amanda Cristielly Nunes de Lima², Priscilla Elias Ferreira da Silva³, Eustáquio Resende Bittar⁴, Guilherme Costa Venturini⁴, Anna Christina de Almeida⁵, Joely Ferreira Figueiredo Bittar⁴

¹Mestranda em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos PPGSPAT/UNIUBE, Uberaba, MG, Brasil.

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais.

³Bolsista de Desenvolvimento em Ciência, Tecnologia e Inovação (BDCTI-I) FAPEMIG.

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária Universidade do AGRO UNIUBE, Pesquisador no Programa de Pós-Graduação em sanidade e produção animal nos trópicos (PPGSPAT-UNIUBE).

⁵Docente e Pesquisador no de Pós-Graduação em Produção Animal do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais.

A Leptospirose é uma zoonose causada por bactéria do gênero *Leptospira*, capaz de provocar impactos negativos na bovinocultura de leite e corte e também na saúde pública. Trata-se de uma doença que afeta a reprodução dos animais levando a significativas perdas econômicas, como quadros de repetição de cio, abortos, retenção de placenta, e queda na produção. Nesse sentido, o presente estudo objetivou realizar um levantamento soroepidemiológico de leptospirose em fêmeas bovinas da raça Nelore submetidas à Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), em 10 municípios da região Norte de Minas Gerais. Para isso, amostras de sangue de 389 fêmeas bovinas pertencentes a 14 fazendas, foram colhidas em tubos sem anticoagulantes para obtenção dos soros para posterior pesquisa de anticorpos anti-*Leptospira* spp. pela técnica de soro aglutinação microscópica (MAT). Os dados epidemiológicos relacionados ao tipo de criação, histórico vacinal e reprodutivo também foram obtidos. Foram considerados como reagentes apenas os soros que apresentassem pelo menos 50% de aglutinação ao sorovares testados. As amostras reagentes na triagem (1:100) foram submetidas a titulação (200, 400, 800 e 1600). Pode-se notar que dos 389 animais testados, 59,4% (231/389) apresentaram anticorpos anti-*Leptospira* spp. 32,0% (74/231) das amostras eram reagentes para somente um sorovar e 0,9% (2/231) a 10 sorovares. O sorovar mais prevalente foi Wolffi (61,0% - 141/231), seguido de Djasimam (48,5% - 112/231) e Hardjo (43,3% - 100/231). Os maiores títulos (800) foram notados frente aos sorovares Canicola, Icterohaemorrhagiae, Hardjo e Wolffi. Em relação, as fazendas avaliadas, notou-se que 85,7% (12/14) relatavam problemas com aborto nos últimos 12 meses com taxa de perda gestacional variando de 2,3% a 12,8%. E somente 28,6% (4/14) realizavam vacinação para leptospirose. A frequência de anticorpos por região variou de 16,1% (Ibiaí – 5/26) a 95,2% (Coração de Jesus – 20/21). Fazendas com sistema extensivo de criação apresentaram soropositividade dos seus animais significativamente superior as com sistema intensivo de criação. Diante do exposto, o estudo demonstra a importância de investigar *Leptospira* spp. e seus sorovares em vacas Nelores submetidas a IATF para a correta preconização de medidas de controle para que assim se possa diminuir o impacto negativo que essa enfermidade gera no rebanho bovino.

Palavras-chave: *Leptospira* spp., sorovar, problemas reprodutivos, inseminação artificial em tempo fixo.

Financiamento: CNPq, PAPE UNIUBE; FAPEMIG